



Editor: *Instituto Politécnico de Santarém*
Coordenação: *Gabinete coordenador do projecto*

Ano 5; N.º 216; Periodicidade média semanal; ISSN:2182-5297; [N.42]

FOLHA INFORMATIVA N.º 49-2012

MEMÓRIA DA TERRA E DO MAR - XII

Os mais pobres dos pobres e o mais belo barco do mundo

João Pereira Mano, Capitão e Historiador

O Comandante João Pereira Mano, capitão reformado da Marinha Mercante, e historiador autodidacta, é um verdadeiro erudito local, que vai ficar para sempre como o mais conceituado investigador especializado nas questões da Etnografia e da História Marítima das regiões da Foz do Mondego, matérias que tratou com grande seriedade e rigor, ao longo de muitos anos, em artigos que publicou em vários jornais locais, regionais e nacionais, acabando depois tais artigos por ser reunidos nos dois livros que, em 1997 e em 2000, dele foram publicados, na Figueira da Foz, pelo Centro de Estudos do Mar - CEMAR. O contributo deste homem não pode nem deve ser esquecido, menorizado, ou silenciado (pois, quem quer que o silenciar, ao fazê-lo, está a cometer a mais grave de todas as faltas que um investigador da História local pode cometer).

Desde 1996 o Capitão João Pereira Mano era membro do Conselho Consultivo e Científico do Centro de Estudos do Mar - CEMAR, a associação científica dedicada à defesa do património marítimo e que tinha então sede na Figueira da Foz; e nos anos seguintes, nesta associação, tivemos a honra de editar os dois livros de sua autoria, em que ficaram para sempre reunidos os mais importantes dos seus artigos de investigação histórica (os artigos que, até então, estavam esparsos em vários jornais, testemunhando profícuos anos de investigação, com frutos muito valiosos, mas muito dispersos, e que, precisamente por causa dessa dispersão, podiam correr o risco de passar despercebidos a todos aqueles que não estivessem atentos às áreas científicas da Etnografia e História Marítima). A publicação dos livros do Cap. João

Pereira Mano foi um dos contributos mais honrosos que o CEMAR se orgulha de alguma vez ter prestado à Figueira da Foz.



Nas próprias palavras deste erudito e investigador: (...) *Devemos sempre colher na fonte própria os elementos para qualquer trabalho de interesse para a história local. É das pequenas histórias das nossas freguesias e aldeias que se faz a grande História do país. Por isso não devemos escrever levianamente seja o que for sobre o passado (ou o presente) da nossa terra. Só assim valerá a pena — e de que maneira! — passar tempo com o nosso... "passatempo". (...).*

Na Figueira da Foz, e sobretudo na sua terra natal (Cova-Gala), João Pereira Mano não precisa de qualquer apresentação. Homem do Mar, ficou-lhe esta região a dever, para sempre, a salvaguarda de muita da sua memória colectiva (e não só pela escrita, embora, naturalmente, essa seja a dimensão em que mais vai perdurar o seu contributo). Em 1997 o Capitão João Pereira Mano desempenhou também um importante papel na identificação e na obtenção de uma bateira do Mondego, típica da Cova-Gala (bateira FF-304-L *Maria Augusta Mano*), que veio a ser meritoriamente doada pelo seu último proprietário, o Ex^o. Senhor Manuel Mano, para futuros fins museológicos, e que assim veio juntar-se aos outros três diferentes exemplares de arquitectura naval local que o CEMAR já havia antes, em 1995, 1996, e 1997, conseguido que fossem obtidos, restaurados, e doados à cidade e à sua autarquia, com vista aos referidos fins museológicos.

Os dois livros de João Pereira Mano (*Terras do Mar Salgado...*, de 1997, e *Lavos: Nove Séculos de História...*, de 2000), entregues ao Tempo, falam por si próprios. E falarão para sempre. As boas obras (e, ainda por cima, escritas desinteressada e graciosamente...), neste mundo, falam sempre por si próprias (e nunca ninguém as poderá fazer desaparecer, ao ignorá-las e ao silenciar a sua existência).

Até hoje, com João Pereira Mano (e, para além dele, com Manuel Luís Pata) a Figueira da Foz pode bem (se for agradecida) agradecer a sua História Marítima à humilde mas dinâmica freguesia de São Pedro (Cova-Gala). Pois foi aí que, até hoje, essa História foi escrita... Não há nisso, de resto, nada de extraordinário: foram aqui, muito naturalmente, os Homens do Mar quem quis e conseguiu fazer a História do Mar... E nós, pela parte do CEMAR, a partir de 1995,

tendo-nos estabelecido nesta bela cidade de mar, fomos simplesmente quem teve a honra de ter compreendido isso, e de os termos editado em livro.

Alfredo Pinheiro Marques,

Director do Centro de Estudos do Mar – CEMAR;

Coordenador do Museu da Terra e do Mar de Mira.

NOTA do editor: O Sr. Comandante João Pereira Mano veio a falecer em Agosto de 2012, depois de este texto ter sido escrito pelo Prof. Alfredo Marques. Com a sua publicação como Folha Informativa do projecto dos Avieiros pretende-se assim prestar o devido tributo à sua vida e à sua obra.